

29 DE ABRIL 2009

Quarta - feira

- **INDÚSTRIA DE MÁQUINAS PEDE ISENÇÃO DE IMPOSTOS**
- **ATIVIDADE INDUSTRIAL CAI 15% NO TRIMESTRE EM SP**
- **ARCELORMITTAL FECHA NO VERMELHO**
- **DESEMPREGO SOBE PARA 15,1%, MAIOR ALTA PARA MARÇO DESDE 98**
- **PAÍS GASTA R\$ 42 BILHÕES COM ACIDENTES DE TRABALHO POR ANO**
- **PRESIDENTE DA CNI ESPERA QUEDA DE 1,5 PONTO NA TAXA DE JUROS**
- **AGU VAI COBRAR R\$ 55 MILHÕES DE EMPRESAS QUE NÃO PROTEGERAM TRABALHADORES**
- **CENTRAIS SINDICAIS QUESTIONAM REFLEXOS DA CRISE**
- **SENADO DEVE VOTAR AMANHÃ(29) MEDIDA PROVISÓRIA QUE PERDOA DÍVIDAS TRIBUTÁRIAS ATÉ R\$ 10 MIL**
- **PRAZO DA DECLARAÇÃO DO IR ENCERRA AMANHÃ, 30/4**
- **CONVERTIDA EM LEI A MP QUE ALTERA OS PRAZOS DE RECOLHIMENTOS**
- **MICROEMPREENDEDOR: RECEITA FEDERAL REGULAMENTA IMPOSTO**
- **LIVRO CAIXA PERMITE DEDUÇÃO DE DESPESAS PARA O AUTÔNOMO**

Câmbio

Em 28/04/2008 às 15:20h

	Compra	Venda
Dólar	2,169	2,171
Euro	2,883	2,886

INDÚSTRIA DE MÁQUINAS PEDE ISENÇÃO DE IMPOSTOS

29/04/2009 – Gazeta do Povo

Ribeirão Preto - Em clima de desabafo contra as políticas monetária e tributária do país, a indústria de máquinas (fornecedora dos fabricantes de automóveis, tratores e eletrodomésticos, por exemplo) cobrou ontem socorro do governo federal para enfrentar a crise de crédito e consumo. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) alegou que as demissões podem saltar de 15 mil

para 50 mil até setembro, voltando a níveis de 2007, quando o total de empregados estava na faixa de 250 mil.

Citando a redução de IPI concedida à indústria automotiva, o setor de máquinas, já isento desse imposto, pede eliminação de PIS e Cofins, que estariam onerando a produção em 11%. "O governo federal pode conceder essa isenção através de medida provisória", sugeriu o presidente da Abimaq, Luiz Aubert Neto. Em sua avaliação, a medida é o mínimo que se pode fazer para reduzir a desvantagem da indústria de máquinas brasileira no mercado internacional.

Agrishow

A cobrança foi feita durante a Agrishow, uma das maiores feiras de máquinas agrícolas do Brasil, que vai até 2 de maio, em Ribeirão Preto (SP). A Abimaq divulgou números que mostram que a participação da indústria no PIB tem caído vertiginosamente no Brasil e na Argentina, enquanto cresce em países como China, Coreia do Sul e Índia. Segundo Neto, faltam incentivos aos investimentos e à pesquisa nacional, tendências que só podem ser revertidas no longo prazo.

O jornalista viajou a convite do Pool Agrishow.

ATIVIDADE INDUSTRIAL CAI 15% NO TRIMESTRE EM SP

29/04/2009 – Valor Econômico

Ainda que a atividade industrial em São Paulo tenha registrado aumento de 0,5% de fevereiro para março, na série com ajuste sazonal, o desempenho do primeiro trimestre acumulou baixa de 14,9% ante o mesmo intervalo do ano passado. Na base dessa retração está o declínio na atividade de sete setores de peso no Indicador do Nível de Atividade (INA) da indústria paulista, sobretudo de bens intermediários, que responderam por 9,3 pontos percentuais dessa queda total de quase 15% nos primeiros três meses do ano. Desde 2004 não havia baixa nesse período.

Sem a recuperação de indústrias como as de metalurgia básica e máquinas e equipamentos, por exemplo, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), responsável pelo indicador, avalia que será "difícil" uma retomada do nível total de atividade. "E não vemos sinais evidentes de recuperação para esses setores", diz Paulo Francini, diretor do Departamento de Pesquisas Econômicas (Depecon) da Fiesp.

Dos setores destacados na baixa trimestral, o de produtos metálicos mostrou queda de 39,6% no nível de atividade, acompanhado de metalurgia básica (-30,8%), máquinas e equipamentos (-22,1%), veículos automotores (-22,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,3%), artigos de borracha e plástico (-15,9%) e produtos minerais não-metálicos (-2,80%). Juntos, esses setores caíram 23% e responderam por 62,3% da queda total do INA de janeiro a março.

"Esses setores carregam 40% da atividade industrial em São Paulo e são os que mais sofreram com a crise", diz Francini, citando como exemplo o forte impacto na metalurgia básica, que inclui siderurgia, que é grande exportadora e sofreu com redução do mercado externo e também local.

O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (Nuci), que caiu a 76,7% em março, em termos ajustados sazonalmente, atingiu o menor patamar já registrado desde julho de 2003, quando o indicador marcou 75,5%.

O dado positivo do mês foi o de vendas, que avançou 0,7% no período trimestral, ante 2008, com crescimento real de 18,7% em março ante fevereiro e alta de 5,6% na comparação com março do ano passado.

Um dos setores que sinalizam recuperação é o de produtos têxteis, mais associado a demanda, emprego e renda. Nele, a atividade subiu 2,9% em termos ajustados e 13,7% na série sem ajuste sazonal. As vendas aumentaram 7,3% no mês ante março de 2008 e subiram 24,3% perante fevereiro. No trimestre, a alta foi de 1,7%.

Mesmo essa recuperação, no entanto, está associada a efeitos da crise internacional. Com o câmbio menos favorável e as dificuldades de crédito para comércio internacional, é natural que a indústria local se ajuste para atender o consumo interno.

De qualquer modo, o aumento de 0,5% no nível de atividade de março ante fevereiro (nos dados com ajuste) é melhor do que uma baixa de 1,1% apurada entre janeiro e fevereiro, conforme dados revisados. Essa pequena variação, no entanto, pode ser apenas um sinal de acomodação em nível muito baixo e distante do desempenho robusto que vinha sendo percebido até setembro.

"O dado pode ser lido como muito bom porque a trajetória de queda foi interrompida, mas é muito ruim porque mostra que não houve recuperação", afirma Francini. Na sua avaliação, as medidas do governo, sobretudo a redução da alíquota de IPI para automóveis e as medidas para elevar a oferta de crédito tiveram êxito como anteparo para retrações ainda mais drásticas, mas não permitiram até agora vislumbrar sinais de recuperação efetiva.

ARCELORMITTAL FECHA NO VERMELHO

29/04/2009 – Notas COAD

SÃO PAULO - O primeiro trimestre de 2009 significou para a ArcelorMittal uma perda líquida de 816 milhões de euros, uma inversão do resultado registrado em igual período de um ano antes, de lucro de 1,582 bilhão de euros. As vendas foram para 11,606 bilhões de euros ante os 19,895 bilhões de euros dos três primeiros meses de 2008.

A siderúrgica conseguiu apresentar lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês), de 678 milhões de euros, inferior aos 3,366 bilhões de euros de janeiro a março do calendário anterior.

Em dólar, o prejuízo líquido da ArcelorMittal foi de US\$ 1,063 bilhão no trimestre findo em março deste ano perante lucro de US\$ 2,371 bilhões de igual período do exercício antecedente. O Ebitda correspondeu a US\$ 883 milhões, bem abaixo dos US\$ 5,044 bilhões apurados antes.

As vendas caíram para US\$ 15,122 bilhões em relação aos US\$ 29,809 bilhões do primeiro trimestre do ano passado "em razão da extrema debilidade na demanda por produtos de aço como consequência da crise econômica global" bem como a queda nos preços.

Para o segundo trimestre de 2009, a companhia projeta Ebitda entre US\$ 1,2 bilhão a US\$ 1,5 bilhão.

DESEMPREGO SOBE PARA 15,1%, MAIOR ALTA PARA MARÇO DESDE 98

29/04/2009 – Estadão

A taxa de desemprego no conjunto das seis regiões metropolitanas pesquisadas pela Fundação Seade e pelo Dieese aumentou de 13,9% em fevereiro para 15,1% em março, segundo dados divulgados nesta quarta-feira, 29. Embora o crescimento do desemprego seja um comportamento usual para meses de março, a intensidade verificada foi a maior para o mês em toda a série da pesquisa, iniciada em 1998.

O contingente de desempregados aumentou em 254 mil pessoas, para 3,010 milhões de pessoas. A taxa de desemprego estava em 15% em março de 2008.

A pesquisa é realizada nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Recife (PE), Salvador (BA), São Paulo (SP) e Distrito Federal (DF). Na capital paulista, a taxa ficou em 14,9%, e o contingente de desempregados subiu em 154 mil pessoas, um recorde para o mês de março na série histórica da pesquisa.

A exemplo do que ocorreu na cidade, a perda de emprego no País em março foi liderada pelo comércio, que substituiu a indústria no primeiro lugar em demissões. O comércio nas seis regiões demitiu 145 mil pessoas em março, enquanto a indústria dispensou 30 mil.

O rendimento médio real dos ocupados nessas regiões aumentou 1% em fevereiro ante janeiro e 4% ante fevereiro de 2008, para R\$ 1.208,00. Para este dado, a variação de fevereiro é a mais atualizada da pesquisa.

PAÍS GASTA R\$ 42 BILHÕES COM ACIDENTES DE TRABALHO POR ANO

29/04/2009 – Notas COAD

Os acidentes de trabalhos custam aos cofres públicos R\$ 42 bilhões por ano, o que representa 1,8% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. A informação é do coordenador da Comissão Tripartite de Saúde e Segurança no Trabalho (CSST), Remígio Todeschni. Para ele, o combate aos acidentes de trabalho pode ajudar a conter os efeitos da crise financeira internacional.

No Dia Mundial de Segurança e Saúde do Trabalhador, a comissão, formada pelos ministério da Saúde, Previdência Social, e Trabalho e Emprego debateu a unificação de esforços na luta contra os acidentes de trabalho.

A preparação dos profissionais da área de saúde para a identificação de doenças e acidentes causados pelo trabalho é um dos principais desafios do grupo. Segundo Todeschni, a identificação correta das doenças do trabalho é um dos fatores que interfere no combate e prevenção. "O crescimento das notificações de 2006 para 2008 foi de 152%, devido ao melhor reconhecimento das doenças profissionais a partir de abril de 2007", afirma.

A reabilitação profissional dos trabalhadores acidentados é um dos pontos defendidos pelo coordenador. "Temos que fazer com que as pessoas com incapacidades parciais sejam readmitidas no locais de trabalho, com mais qualidade", afirma Remígio.

O ministério do Trabalho Emprego tem investido nas análises dos acidentes de trabalho, para isso assinou um termo de cooperação com a Procuradoria do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Segundo o representante do ministério, Rinaldo Marinho, a pesquisa servirá instrumento de prevenção de novos acidentes. Entre as principais ações desenvolvidas pela comissão estão reforço na fiscalização de acidentes, estudo de uma regulamentação mais ampla, e fortalecimento do diálogo social, para a criação de políticas públicas setoriais benéficas para os trabalhadores, patrões e governo.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL

PRESIDENTE DA CNI ESPERA QUEDA DE 1,5 PONTO NA TAXA DE JUROS

29/04/2009 – Agência CNI

Brasília – O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, espera que Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central anuncie na noite desta quarta-feira, 29 de abril, uma redução de 1,5 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic.

"Essa é a minha expectativa. Há espaço para continuarmos a diminuir fortemente a Selic, porque a inflação está baixa e sob controle e os dados conjunturais relativos ao primeiro trimestre, que constam da Sondagem Industrial a ser divulgada ainda hoje de manhã pela CNI, indicam que a atividade econômica está muito deprimida."

Para o presidente da CNI, a perspectiva é de que o Copom repita, no mínimo, a redução que fez nas suas duas últimas reuniões. "Nada melhor para estimular os agentes econômicos do que, neste momento, fazer uma redução mais acentuada na Selic", concluiu.

AGU VAI COBRAR R\$ 55 MILHÕES DE EMPRESAS QUE NÃO PROTEGERAM TRABALHADORES

29/04/2009 – Infoaudiacto – AGU em 28/04/09

A Advocacia-Geral da União (AGU), por meio da Procuradoria-Geral Federal (PGF), propõe nesta terça-feira (28/04), 341 ações para recuperar cerca de R\$ 55 milhões pagos pelo INSS a título de pensão por morte ou invalidez, referentes a acidentes de trabalho causados pela falta de segurança.

A AGU instituiu o dia 28 de abril - Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho - como Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho. Essa é mais uma iniciativa em defesa dos interesses da sociedade e do patrimônio público. O objetivo também é proteger os trabalhadores, estimulando as empresas a prevenirem os acidentes, com a utilização de equipamentos de segurança exigidos por lei.

Do total, 116 casos envolvem desastres fatais, o que corresponde a 34% das ações propostas. As mortes foram causadas por explosões, quedas de andaimes, esmagamento, politraumatismo, eletrocussão, entre outros.

As ações foram propostas pelas unidades da PGF, em todas as regiões do país, contra empresas do ramo da construção civil, estabelecimentos rurais e agrícolas, agroindústrias, agropecuárias, metalurgia, energia elétrica, indústrias moveleiras, têxteis, automotivas, navais, calçadistas e instituições financeiras.

A Região Sudeste, campeã com 155 processos que somam mais de R\$ 20 milhões, é seguida das Regiões Sul (100), Nordeste (56), Norte (21) e Centro Oeste (09). O Estado com o maior número de ações é São Paulo (69).

"Com o ajuizamento das ações regressivas vamos recuperar para os cofres do INSS os valores gastos com o pagamento de benefícios acidentários e também ajudar a prevenir novos acidentes de trabalho, através da conscientização dos empregadores quanto à importância do cumprimento das normas de segurança de trabalho", afirmou o Procurador-Geral Federal, Marcelo de Siqueira Freitas.

Desde a criação da AGU, em 1993, foram ajuizadas 460 ações com esse objetivo. Um dos motivos da criação do Dia Nacional de Combate aos Acidentes de Trabalho foi a constatação de que em 2008 houve aumento de 30% no número de benefícios concedidos por conta de acidentes de trabalho em relação a 2007. No total, o INSS pagou 377.001 no ano passado e 291.442 no ano retrasado.

Até o momento, a AGU obteve vitória em todas elas. As ações são consideradas prioritárias pela PGF, por isso, tem acompanhamento especial nos julgamentos, com sustentação oral em todos os casos.

Os laudos que amparam o ajuizamento dos processos são enviados para análise dos procuradores federais pelo Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do Sistema Integrado de Controle das Ações da União (Sicau).

Patrícia Gripp

CENTRAIS SINDICAIS QUESTIONAM REFLEXOS DA CRISE

28/04/2009 – Notas COAD

As duas maiores centrais sindicais do país – Central Única dos Trabalhadores (CUT) e Força Sindical – devem atrair grande número de trabalhadores, como ocorre em todos os anos, para os principais atos que promoverão na cidade de São Paulo, na próxima sexta-feira (1º), Dia Mundial do Trabalho. Neste ano, os efeitos da crise financeira internacional sobre a oferta de vagas e influência na renda deverão ser abordados nos pronunciamentos.

Diferentemente dos anos anteriores, a Força Sindical não fará, o tradicional sorteio de apartamentos, mas ampliou a distribuição de carros zero quilometro para o dobro: 20 unidades, no ato marcado para a Praça Campo de Bagatelle, em frente ao aeroporto Campo de Marte, na zona norte da cidade. No local haverá ainda shows com artistas de diversos estilos musicais.

Essa mudança na oferta de prêmios não tem nada a ver com os efeitos da crise de crédito argumenta o secretário geral da Força Sindical, João Carlos Gonçalves, o Juruna. "Muitos dos sorteados sempre manifestavam a preferência por pegar na hora o prêmio e como os apartamentos eram mais demorados, optamos pelos carros", justificou o líder sindical.

A CUT optou por uma descentralização dos atos que ocorrerão em 25 pontos diferentes, incluindo a capital e o interior, para facilitar a locomoção de um maior número de trabalhadores. Mas, o principal vai ser realizado na avenida Arvoredo, no Parque das Árvores, em Cidade Dutra, na zona sul. O tema deste ano, segundo a assessoria de imprensa da entidade, será a promoção do desenvolvimento econômico com oferta de vagas, melhoria de rendimentos e ampliação ou preservação dos direitos dos trabalhadores.

Em meio aos pronunciamentos dos sindicalistas, haverá apresentações musicais, circenses e espaços para oficinas, nesse endereço, além de atendimento as pessoas que precisarem emitir documentos como carteira de identidade, carteira de trabalho e certidão de nascimento. No mesmo lugar, o trabalhador também poderá encontrar salão de beleza para o corte de cabelo, limpeza de pele, massagem e outros serviços.

FONTE: AGÊNCIA BRASIL

SENADO DEVE VOTAR AMANHÃ(29) MEDIDA PROVISÓRIA QUE PERDOA DÍVIDAS TRIBUTÁRIAS ATÉ R\$ 10 MIL

28/04/2009 – Agência Brasil

Brasília - O Senado deve votar amanhã (29) a Medida Provisória 449 que perdoa as dívidas tributárias de até R\$ 10 mil e autoriza o parcelamento de débitos maiores em até 15 anos. O relator, Francisco Dornelles (PP-RJ), entregou um parecer preliminar hoje (28) à Mesa Diretora. Ele passou todo o dia analisando com as bancadas as emendas apresentadas pelos senadores.

Dornelles não quis antecipar as alterações que deverá fazer no texto aprovado pela Câmara dos Deputados. O líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), informou, entretanto, que é certa a prorrogação até 2014 da isenção do pagamento do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para a aquisição de automóveis por taxistas e deficientes.

O fim da isenção está previsto para dezembro. A emenda apresentada pelo líder do PMDB, Renan Calheiros (AL) diminui de três para dois anos a carência para aquisição de carros novos por taxistas.

Mais uma emenda deve fazer parte do relatório de Francisco Dornelles. Ela prevê a isenção do IPI na aquisição de cadeiras de rodas motorizadas por deficientes físicos. Também está prevista a inclusão da emenda que estende a isenção do imposto, na aquisição de automóveis, por deficientes que não sejam o condutor do veículo.

PRAZO DA DECLARAÇÃO DO IR ENCERRA AMANHÃ, 30/4

29/04/2009 – Notas COAD

O prazo de entrega da Declaração de Ajuste Anual do IRPF 2009, ano-calendário 2008, vai até a meia-noite (horário de Brasília - DF) de amanhã, dia 30 de abril, para quem usar a internet. Nos outros casos, o contribuinte terá que observar o horário de atendimento das agências bancárias ou dos Correios.

A estimativa é que 25 milhões de contribuintes entreguem a declaração exigida de quem teve rendimento tributável superior a R\$ 16.473,72 no ano passado.

A entrega em atraso da Declaração de Ajuste Anual sujeita o contribuinte ao pagamento da multa de 1% ao mês-calendário ou fração de atraso calculada sobre o valor total do imposto devido, ainda que integralmente pago, limitada a 20%, observado o limite mínimo de R\$ 165,74.

CONVERTIDA EM LEI A MP QUE ALTERA OS PRAZOS DE RECOLHIMENTOS

29/04/2009 – Notas COAD

Foi publicada no Diário Oficial de hoje, dia 29/4, a Lei 11.933/2009, resultante do projeto de Conversão da Medida Provisória 447/2008, que estende o prazo de recolhimento de tributos e contribuições, com fatos geradores ocorridos a partir de 1-10-2008.

MICROEMPREENDEDOR: RECEITA FEDERAL REGULAMENTA IMPOSTO

29/04/2009 – Notas COAD

A Receita Federal regulamentou hoje (28) a figura do microempreendedor individual (MEI). Com a medida, a partir de 1º de julho, trabalhadores autônomos poderão sair da informalidade ao recolherem, de forma simplificada, contribuições para a Previdência Social e impostos para estados e municípios.

Aprovada em dezembro, a lei considera microempreendedor individual o profissional autônomo que recebe até R\$ 36 mil por ano. Pelo texto final, a legislação só entrará em vigor em julho, mas precisava ser regulamentada pelo Comitê Gestor do Simples Nacional, órgão que cuida do recolhimento simplificado de tributos e contribuições previdenciárias.

A resolução editada pelo comitê estabelece que as empresas individuais novas, com menos de um ano em funcionamento, só serão enquadradas no MEI se a receita for de até R\$ 3 mil. Esse valor será multiplicado pelo número de meses entre a abertura do negócio e o final do exercício fiscal.

De acordo com a regulamentação, o empresário individual será desenquadrado do MEI caso fature mais que R\$ 36 mil em um ano. A Receita, no entanto, decidiu tornar esse processo mais brando.

Para quem receber até R\$ 43,2 mil, o microempreendedor só passará a recolher pelas regras do Simples Nacional a partir do ano seguinte. Caso a receita bruta ultrapasse esse valor, o empresário terá de recolher todos os tributos relativos ao Simples Nacional desde o ano anterior, com acréscimos legais.

O profissional autônomo que aderir ao MEI terá de recolher, todo mês, 11% do salário mínimo (R\$ 51,15) para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Além disso, o empresário individual terá de pagar mais R\$ 1 de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) aos governos estaduais e R\$ 5 de Imposto sobre Serviços (ISS) às prefeituras. O recolhimento desses tributos, no entanto, varia conforme o setor de atividade.

O trabalhador autônomo que atua no comércio ou na indústria pagará R\$ 52,15 – referentes à cota do INSS e do ICMS. O prestador de serviços recolherá R\$ 56,15 – soma da contribuição para a Previdência com o recolhimento do ISS. Para a atividade

mista, que reunir comércio, indústria e prestação de serviços, o valor será de R\$ 57,15, o que inclui os dois tributos e o pagamento para o INSS.

Ao recolher esses valores, o microempreendedor individual ganha direitos trabalhistas e previdenciários que não tinha como trabalhador autônomo. Passará a receber aposentadoria por idade, licença maternidade e auxílio-doença. O empresário está dispensado ainda de prestar contabilidade e poderá contratar um empregado.

FONTE: Agência Brasil

LIVRO CAIXA PERMITE DEDUÇÃO DE DESPESAS PARA O AUTÔNOMO

29/04/2009 – Notas COAD

No livro Caixa são relacionadas, mensalmente, as receitas e despesas relativas à prestação de serviços sem vínculo empregatício. Os contribuintes que recebem rendimentos do trabalho não assalariado, inclusive o titular de serviços notariais e de registro e o leiloeiro, poderão deduzir, na apuração da base de cálculo do carnê-leão e na Declaração de Ajuste Anual, as despesas relacionadas à atividade, desde que escrituradas no livro Caixa. Neste caso, a escrituração deste livro é obrigatória.